



## I Simpósio de Iniciação Científica SIC PIBIC/CNPq/UNOESTE

O I SIC PIBIC/CNPq/UNOESTE foi realizado, no dia 24 de outubro de 2012, para a apresentação e avaliação dos trabalhos de pesquisa desenvolvidos pelos acadêmicos de graduação bolsistas do Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do CNPq, período 2011 – 2012, vinculados à UNOESTE. Os bolsistas e seus trabalhos foram inscritos no ENEPE e apresentados em uma sessão específica de comunicações orais. As apresentações foram avaliadas pelo **Comitê Institucional do PIBIC UNOESTE** e pelo **Comitê Externo PIBIC UNOESTE**, constituído para avaliação do PIBIC UNOESTE.

## **Comitê Institucional do PIBIC UNOESTE**

Prof. Dr. Gustavo Maia Souza (responsável institucional pelo PIBIC UNOESTE)  
Área de Ciências Biológicas

Profa. Dra. Caroline Kraus Luvizotto  
Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profa. Dra. Gisele Alborghetti Nai  
Área de Ciências da Saúde

Prof. Dr. Jair Rodrigues Garcia Junior  
Área de Ciências da Saúde

Profa. Dra. Renata Medici Frayne Cuba  
Área de Ciências Exatas e Engenharias

Prof. Dr. Marcelo George Mungai Chacur  
Área de Ciências Agrárias

## **Comitê Externo do PIBIC UNOESTE**

Prof. Dr. Antonio Cezar Leal  
Área de Ciências Humanas (Geografia e Meio Ambiente)

Profa. Dra. Arilda Ines Miranda Ribeiro  
Área de Ciências Humanas (Educação)

Prof. Dr. Carlos José Leopoldo Constantino  
Área de Ciências Exatas (Física)

Profa. Dra. Eunice Oba  
Área de Ciências Agrárias (Veterinária)

Prof. Dr. João Domingos Rodrigues  
Área de Ciências Biológicas e Agrárias (Botânica)

Prof. Dr. Luiz Carlos Marques Vanderlei  
Área de Ciências da Saúde (Fisioterapia)

Profa. Dra. Silvania Lanfredi  
Área de Ciências Exatas (Química)

## ÁREAS

▶ Ciências Biológicas .....	4
▶ Ciências Agrárias.....	6
▶ Ciências da Saúde .....	15

**CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

INFLUÊNCIA DA VARIABILIDADE GENÉTICA EM EUCALYPTUS UROGRANDIS NA CAPACIDADE DE AUTO E NÃO-AUTO REFERÊNCIA SOB DIFERENTES DISPONIBILIDADES HÍDRICAS ..... 5

---

INFLUÊNCIA DA VARIABILIDADE GENÉTICA EM EUCALYPTUS UROGRANDIS NA CAPACIDADE DE  
AUTO E NÃO-AUTO REFERÊNCIA SOB DIFERENTES DISPONIBILIDADES HÍDRICAS

GABRIEL RICARDO AGUILERA DE TOLEDO  
GUSTAVO MAIA SOUZA  
SUZANA CHIARI BERTOLLI

Há evidências de que plantas são capazes de auto/não-auto referência, ou seja, são capazes de distinguir suas próprias raízes de raízes de plantas vizinhas. O papel da auto referência sugere que a planta pode alterar a alocação de recursos para competir com parentes ou com ela mesma. O objetivo deste trabalho é avaliar se o nível de variabilidade genética influencia na capacidade de auto referência (Ar) e não auto referência (NAr) em mudas de eucalipto (*Eucalyptus urograndis*), e se o nível de disponibilidade hídrica influencia no tipo de interação entre os indivíduos (competição ou colaboração). Usamos dois grupos de plantas *E. urograndis*: o primeiro grupo foi formado por mudas de clones (baixo nível de variabilidade - v1); e o segundo grupo, por mudas provenientes de sementes de população (alto nível de variabilidade - v2). As plantas tiveram as raízes podadas, deixando-se apenas duas raízes principais de igual tamanho por planta (split-root). Três plantas foram arranjadas em três vasos unidos entre si, formando tríades (três plantas por unidade experimental). Cada vaso continha ou duas raízes da mesma planta (Ar) ou duas raízes de plantas diferentes (NAr). As tríades foram submetidas a duas condições de irrigação, irrigadas (irr) e com deficiência hídrica (dh) (100% e 30% de reposição de água evapotranspirada, respectivamente), durante 45 dias de cultivo, em condições de câmara de crescimento. Foram realizadas as medidas do conteúdo relativo de água (CRA) e posteriormente as raízes das plantas foram excisadas e o crescimento da parte aérea e das raízes foi analisado. Os resultados de cada variável foram analisados por meio de análise de variância (ANOVA,  $p = 0,05$ ) e as médias foram comparadas pelo teste de Tukey ( $p = 0,05$ ). Os resultados parciais de massa seca de raiz (MSR), de folhas (MSF) e de caule (MSC), área foliar (AF) número de folhas (nF) relação parte aérea/raiz (PA/R) indicam que as plantas v1 foram afetadas pela deficiência hídrica em Ar, enquanto que em NAr não apresentaram diferenças significativas. Foi observado que as plantas v1 do Ar de ambos os regimes de irrigação apresentaram um reduzido e similar coeficiente de variação dos mesmos parâmetros. Contudo, as plantas v1 irr do NAr apresentaram um alto coeficiente de variação dos parâmetros avaliados, indicando que em média as plantas que interagiram se desenvolveram de forma menos uniforme, ou seja, houve uma dominância de uma planta da tríade em relação as outras duas. Já o coeficiente de variação das plantas v1 dh do NAr foi relativamente baixo comparado às plantas irr, indicando que média as plantas se desenvolveram de forma mais uniforme. Assim, sugerimos que o desenvolvimento mais uniforme das plantas v1 dh do NAr indica um uso mais eficiente da quantidade de água disponível do que as plantas irr, podendo ser interpretado como uma colaboração entre as plantas dh.

---

**CIÊNCIAS AGRÁRIAS**

CRIOPRESERVAÇÃO DE EMBRIÕES DE ORQUÍDEAS TROPICAIS.....	7
DIFERENTES CONDIÇÕES PARA ARMAZENAMENTO DE SEMENTES E CONSERVAÇÃO DE ORQUÍDEAS .....	8
AVALIAÇÃO DO POTENCIAL GENOTÓXICO DO VENENO DA SERPENTE CROTALUS DURISSUS TERRIFICUS ATRAVÉS DO TESTE DE MICRONÚCLEO EM RATOS WISTAR.....	9
EFEITO DA ESTAÇÃO CHUVOSA E SECA NO SÊMEN BOVINO .....	10
INFUSÃO CONTÍNUA INTRAVENOSA DE LIDOCAÍNA, MORFINA E LIDOCAÍNA/MORFINA EM CÃES SUBMETIDOS A CIRURGIAS ORTOPÉDICAS: EFEITOS CARDIORRESPIRATÓRIOS, ANALGÉSICOS E SEDATIVOS .....	11
COMPARAÇÃO DO USO DE CICLOSPORINA 1% COLÍRIO DISSOLVIDA EM ÓLEO DE OLIVA E EM ÓLEO DE SEMENTE DE LINHAÇA NO TRATAMENTO DE CERATOCONJUNTIVITE SECA EXPERIMENTALMENTE INDUZIDA EM COELHOS .....	12
CONTAMINAÇÃO DE ESCOLAS PÚBLICAS INFANTIS DE PRESIDENTE PRUDENTE, SÃO PAULO, POR OVOS DE TOXOCARA SPP. ....	13
TERMOGRAFIA POR INFRAVERMELHO DO ESCROTO EM BOVINOS.....	14

---

## CRIOPRESERVAÇÃO DE EMBRIÕES DE ORQUÍDEAS TROPICAIS

LEANDRO HARUO SAWAMURA  
MARIANE MARANGONI HENGLING  
SILVÉRIO TAKAO HOSOMI  
NELSON BARBOSA MACHADO-NETO  
CECI CASTILHO CUSTÓDIO

Sementes de orquídeas estão entre as menores da natureza e podem ser facilmente armazenadas em grandes quantidades em um espaço relativamente pequeno. Mas nem todas toleram dessecação e armazenamento em baixas temperaturas. Uma alternativa para superar esse problema pode ser o congelamento de embriões (criopreservação) sob vapor de nitrogênio (-150C) ou mergulhada diretamente no nitrogênio líquido (-196C). No entanto, os embriões devem ser condicionados para serem armazenados nestas condições. Avaliar o melhor tratamento e crioprotetor para criopreservação de embriões de orquídeas. No entanto, os embriões devem ser condicionados para serem armazenados nestas condições. Para isto, as sementes de *Cattleya tenebrosa*, *C. loddigesii* e *C. warnerii* foram germinadas em meio de cultura MS. Os embriões foram submetidas à criopreservação diretamente (-196 °C) ou indiretamente (pré tratado a -80 °C, 24h) e depois mergulhados em nitrogênio líquido. Outra parte desses embriões foram condicionados com sacarose 0,3 M por 24 horas para aumentar a densidade do citoplasma e submetidos ao mesmo tratamento da testemunha diretamente (-196 °C) ou indiretamente (pré tratado a -80 °C, 24h) e depois mergulhados em nitrogênio líquido. Uma terceira parte dos embriões foi condicionada com sacarose 0,3 M por 24 horas, e depois por mais 24h nos três crioprotetores (Plant Vitrification Solution: PVS2, PVS3 e GSD - Glicerol-Sacarose dimetilsulfóxido) e armazenada direta ou indiretamente em nitrogênio líquido. Os crioprotetores PVS2 e GSD não foram eficazes. Os embriões podem ser armazenados, se pré-condicionados com sacarose antes de PVS3 e mergulhados no nitrogênio. Os crioprotetores PVS2 e GSD podem ser tóxicos para os embriões. A sacarose evita os danos à membrana plasmática pela formação de cristais de gelo.

---

## DIFERENTES CONDIÇÕES PARA ARMAZENAMENTO DE SEMENTES E CONSERVAÇÃO DE ORQUÍDEAS

MARIANE MARANGONI HENGLING  
LEANDRO HARUO SAWAMURA  
SILVÉRIO TAKAO HOSOMI  
NELSON BARBOSA MACHADO-NETO  
CECI CASTILHO CUSTÓDIO

Sementes de orquídeas podem facilmente ser armazenadas em grandes quantidades em um espaço relativamente pequeno. Elas podem ser armazenadas em uma variedade de condições desde condição ambiental até criopreservação ( $-196^{\circ}\text{C}$ ). Todavia, como elas são diferentes das sementes de espécies cultivadas o comportamento das mesmas precisa ser estudado. Estudar o armazenamento de sementes de orquídeas de oito espécies de *Cattleya* (*C. crispata*, *C. rupestris*, *C. tigrina*, *C. tenebrosa*, *C. loddigesii*, *C. intermedia* e *C. warnerii*) em quatro diferentes condições de temperatura. Oito espécies de *Cattleya* (*C. crispata*, *C. rupestris*, *C. tigrina*, *C. tenebrosa*, *C. loddigesii*, *C. intermedia* e *C. warnerii*) do banco de sementes da UNOESTE foram pré condicionadas por uma semana sobre uma solução super saturada de LiCl a  $23 \pm 2^{\circ}\text{C}$ . Após isto foram colocadas sobre sílica gel azul e armazenadas em temperatura ambiente ( $23 \pm 2^{\circ}\text{C}$ ),  $5^{\circ}\text{C}$ ,  $-18^{\circ}\text{C}$  e nitrogênio líquido durante nove meses. As sementes foram germinadas em intervalos de três meses. A germinação total e o Índice de velocidade de germinação (IVG) foram medidos. Houve diferenças entre espécies para germinação e IVG. Nitrogênio líquido,  $-18^{\circ}\text{C}$  e  $5^{\circ}\text{C}$  tiveram um comportamento quadrático e temperatura ambiente respondeu de forma linear, todos decrescentes. Nitrogênio líquido foi o melhor meio para conservação de sementes de orquídeas secas, seguida de  $-18^{\circ}\text{C}$ ,  $5^{\circ}\text{C}$  e temperatura ambiente.

---

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL GENOTÓXICO DO VENENO DA SERPENTE CROTALUS DURISSUS  
TERRIFICUS ATRAVÉS DO TESTE DE MICRONÚCLEO EM RATOS WISTAR

DAYANE APARECIDA FRANCISCO DA SILVA  
ROSA MARIA BARILLI NOGUEIRA  
LUCIANA MACHADO GUABERTO  
GISELE ALBORGHETTI NAI  
MARIELE CATHERINE ALVES SILVA  
DANIELLE ALVES SILVA

Várias substâncias podem causar danos no DNA e estes podem ser avaliados utilizando o teste de micronúcleo, potencialmente sensível em várias espécies. Devido a falta de dados referentes ao efeito genotóxico causado pelo veneno da serpente *Crotalus durissus terrificus* este estudo teve como objetivo avaliar este efeito utilizando duas diferentes doses do veneno em ratos Wistar. Cento e vinte ratos Wistar, foram distribuídos em quatro grupos com 30 animais em cada sendo, Grupo controle negativo (GCN)- administrado 0,1ml solução de cloreto de sódio 0,9% via intramuscular (im); Grupo controle positivo (GCP)- administrada ciclofosfamida na dose de 50mg/kg via intraperitoneal (ip); Grupo 400µg (G4)- administrado veneno da serpente *Crotalus durissus terrificus*, na dose de 4mg/kg (im); Grupo 800µg (G8)- administrado o veneno na dose de 8mg/kg (im). Para cada grupo foi realizado o teste de micronúcleo 6horas (M6 n=15) e 24h (M24 n=15) após inoculação do veneno (AV). Na análise estatística foi usada análise de Variância com contrastes pelo método de Tukey e teste t. O nível de significância adotado foi de 5%. De acordo com Rabello-Gay et al (1991) a normalidade de frequência de eritrócitos policromáticos micronucleados é de 3 micronúcleos para 1000 eritrócitos policromáticos (PCE). Neste estudo observou-se para os animais do GCN a média de 2,2 micronúcleos em cada 1000 PCEs após seis horas e de 1,6 micronúcleos vinte e quatro horas após tratamento com solução de cloreto de sódio a 0,9%. Estes resultados denotam a normalidade dos animais e ausência da atividade mutagênica, servindo como base controle para o experimento. Para o GCP onde foi utilizado a ciclofosfamida observou-se seis horas após administração do fármaco uma média de 4,2 micronúcleos em cada 1000 PCEs e 6,2 micronúcleos após 24h. Este tratamento usado como controle positivo mostrou ser satisfatório e conclui-se positividade na atividade mutagênica. Para os animais do G4 e G8 a frequência de eritrócitos policromáticos micronucleados foi superior ao considerado normal, portanto, a atividade houve mutagênica foi positiva nos dois grupos. Os resultados parciais mostram que o veneno da serpente *Crotalus durissus terrificus* tem efeito sobre o material genético do animal, portanto tem atividade genotóxica.

---

## EFEITO DA ESTAÇÃO CHUVOSA E SECA NO SÊMEN BOVINO

MARCELO GEORGE MUNGAI CHACUR  
KLISMAN SANCHES DE BARROS  
LUCAS SILVA TAVARES

A reprodução dos touros pode ser influenciada pelas estações do ano, refletindo na qualidade do sêmen. Objetivo desse trabalho foi de estudar os efeitos da estação chuvosa e seca nas características do sêmen em touros Taurinos e Zebuínos. Foram utilizados cinco touros da raça Nelore e dois touros Taurinos. Houve diferenças estatísticas ( $p < 0,05$ ) entre raças para motilidade  $61,43 \pm 6,06$  e  $76,00 \pm 3,47$  na estação chuvosa e seca para Taurinos e Zebuínos, respectivamente. Houve diferença ( $p < 0,05$ ) entre estações chuvosa e seca para defeitos maiores- Taurinos ( $18,75 \pm 5,71$  e  $10,33 \pm 2,41$ ) e Zebuínos ( $10,95 \pm 2,18$  e  $5,86 \pm 1,02$ ), defeitos menores- Taurinos ( $17,11 \pm 0,25$  e  $18,00 \pm 3,30$ ) e Zebuínos ( $18,31 \pm 2,24$  e  $9,56 \pm 1,38$ ) e defeitos totais- Taurinos ( $35,86 \pm 5,45$  e  $28,33 \pm 3,30$ ) e Zebuínos ( $29,31 \pm 2,81$  e  $15,47 \pm 1,65$ ). Conclui-se que as estações chuvosas e secas interferem na qualidade do sêmen, porém em ambas as estações os valores médios se encontraram dentro dos limites preconizados para fins de monta natural.

---

Pesquisa (ENAPI)  
II SIC PIBIC/CNPq/UNOESTE  
Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE  
CIÊNCIAS AGRÁRIAS  
Medicina Veterinária

---

INFUSÃO CONTÍNUA INTRAVENOSA DE LIDOCAÍNA, MORFINA E LIDOCAÍNA/MORFINA EM CÃES  
SUBMETIDOS A CIRURGIAS ORTOPÉDICAS: EFEITOS CARDIORRESPIRATÓRIOS, ANALGÉSICOS E  
SEDATIVOS

ISABELA PÍCOLO GUIMARÃES ALVES  
RENATA NAVARRO CASSU  
GABRIEL MONTORO NICACIO  
MIRIELY STEIM DINIZ  
THALITA LEONE ALVES ROCHA  
GLAUCIA PRADA KANASHIRO

Estudos recentes têm relatado resultados promissores com o emprego da lidocaína por infusão contínua intravenosa (IV), possibilitando a redução da intensidade da dor e do requerimento opioide intra e pós-operatório. Objetivou-se avaliar os efeitos cardiorrespiratórios, analgésicos e sedativos, mediados pela administração contínua IV de lidocaína, morfina ou lidocaína associada à morfina em cães. Foram avaliados 18 cães, encaminhados para cirurgias ortopédicas, envolvendo fratura simples completa no membro torácico ou pélvico. Todos os animais foram tranquilizados com acepromazina (0,05mg/kg, IM) em associação à morfina (0,5mg/kg, IM), seguindo-se a indução e manutenção anestésica com propofol (4mg/kg) e isoflurano, respectivamente. Os animais foram distribuídos em três grupos de seis animais cada, sendo tratados por infusão contínua IV de lidocaína (50?g/kg/min, T-L), morfina (0,1mg/kg/h, T-M) ou lidocaína associada à morfina (T-LM), nas mesmas doses utilizadas, isoladamente. Foram avaliados: frequências cardíaca (FC) e respiratória, pressão arterial sistólica (PAS), temperatura retal, oxicapnografia e concentração final expirada de isoflurano durante a cirurgia. Em casos de elevação de 20% ou mais na FC e/ou PAS foi administrado fentanil em bolus IV (2?g/kg). No período pós-operatório, o grau de analgesia foi avaliado 30 minutos, 1, 2, 4, 8, 12, 20 e 24 horas após a extubação traqueal utilizando-se a Escala Analógica Visual (EAV) e Escala Composta de Glasgow (ECG). Analgesia de resgate foi feita com morfina (0,5mg/kg IM) em casos de escores de dor superiores a 50% do EAV e/ou 30% do ECG. As variáveis cardiorrespiratórias e os escores de dor e de sedação não diferiram entre os tratamentos. Analgesia suplementar intra-operatória foi requerida em 1 e 3 animais do T-LM e do T-M e T-L, respectivamente. No pós-operatório, analgesia de resgate foi necessária em 16,6%, 33,3% e 50% dos animais no T-M, T-LM e T-L, respectivamente. A associação da lidocaína à morfina resultou em menor incidência de suplementação analgésica intra-operatória, sugerindo que o efeito sinérgico de ambos os fármacos inibiu de forma mais efetiva a sensibilização central e periférica. Todavia, a lidocaína não parece ter contribuído de forma significativa no período pós-cirúrgico. Em cães, foi demonstrada mínima concentração plasmática de lidocaína e pico máximo de morfina, após duas horas da interrupção da infusão contínua de ambos os fármacos, o que poderia justificar os achados do atual estudo, em que o tratamento com lidocaína isolada, resultou no maior número de resgates pós-operatórios. Estabilidade cardiorrespiratória foi observada em todos os tratamentos, com menor necessidade de analgesia suplementar intra-operatória no grupo T-LM. Apesar dos escores de dor e de sedação não diferirem entre os grupos, menor incidência de analgesia de resgate pós-operatória foi necessária nos animais tratados pela infusão contínua de morfina em relação aos demais tratamentos.

---

Pesquisa (ENAPI)  
II SIC PIBIC/CNPq/UNOESTE  
Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE  
CIÊNCIAS AGRÁRIAS  
Medicina Veterinária

---

COMPARAÇÃO DO USO DE CICLOSPORINA 1% COLÍRIO DISSOLVIDA EM ÓLEO DE OLIVA E EM ÓLEO DE SEMENTE DE LINHAÇA NO TRATAMENTO DE CERATOCONJUNTIVITE SECA EXPERIMENTALMENTE INDUZIDA EM COELHOS

LETÍCIA RODRIGUES PARRILHA  
GISELE ALBORGHETTI NAI  
RAFAEL CABRAL BARBERO  
ANDRESSA CAROLINE SILVA  
LETICIA DIAS FABRIS PADOVANI  
RICARDO ZAKIR  
DANIELLE ALVES SILVA  
MARIELE CATHERINE ALVES SILVA  
MIRIELY STEIM DINIZ  
SILVIA FRANCO ANDRADE

A ceratoconjuntivite seca (CCS) ou olho seco é uma oftalmopatia de grande incidência em cães e humanos, caracterizada por mudanças na quantidade e/ou qualidade da lágrima podendo levar à cegueira. A principal terapia indicada atualmente é o uso de imunossuppressores como a ciclosporina e o tacrolimus na forma de colírio oleoso ou pomada oftálmica. O objetivo deste estudo foi avaliar a eficácia do uso tópico do colírio de ciclosporina 1% no tratamento de CCS induzida experimentalmente em coelhos, diluída em dois veículos oleosos, o óleo de oliva e o óleo de semente de linhaça e dos óleos isoladamente. Foram utilizados vinte e cinco coelhos adultos, machos, da raça Nova Zelândia. Os animais foram alocados em 5 grupos, Grupo C (controle), Grupo CO (ciclosporina 1% em óleo de oliva), Grupo CL (ciclosporina 1% em óleo de linhaça), Grupo O (oliva pura), Grupo L (linhaça pura), sendo avaliados durante 12 semanas, uma vez na semana pelo Teste Lacrimal de Schirmer (TLS), Teste de Fluoresceína (TF), Teste de Tempo de Ruptura do Filme Lacrimal (TRFL) e Teste de Rosa Bengala (TRB), mensalmente avaliados pelo exame de citologia da superfície ocular e no final do experimento análise histopatológica (post mortem). Houve aumento significativo nos valores de TLS em todos os grupos de tratamento após a indução da CCS, apresentando melhor desempenho o grupo CL. Com relação a TF houve resolução mais precoce das úlceras de córnea nos grupos O e L. Com relação ao TRB, o grupo O foi que apresentou pior desempenho. Os grupos L e CL apresentaram menos edema e congestão de córnea. Houve aumento significativo no número de células calciformes somente no grupo CL. Os resultados analisados demonstraram que a ciclosporina foi eficiente no tratamento do olho seco induzido experimentalmente em coelhos tanto diluída em óleo de linhaça quanto em óleo de oliva, porém a linhaça apresentou melhor eficácia, tanto associada como individualmente quando comparada ao óleo oliva, possivelmente devido a sua maior concentração de anti-inflamatórios naturais, ômega 3 e 6. Dessa forma, este estudo revela que a escolha do diluente oleoso pode influir na eficácia da ciclosporina colírio e o óleo de semente de linhaça colírio, pode ser no futuro um adjuvante no tratamento da CCS.

---

CONTAMINAÇÃO DE ESCOLAS PÚBLICAS INFANTIS DE PRESIDENTE PRUDENTE, SÃO PAULO, POR  
OVOS DE TOXOCARA SPP.

JÚLIA NEVES PESSOTO  
VAMILTON ALVARES SANTAREM

Toxocara canis e T. cati são nematódeos de distribuição mundial que infectam cães e gatos, respectivamente. Além de causar a toxocaríase em cães e gatos, esses parasitos são responsáveis por importante zoonose em seres humanos, que se infectam, particularmente, pela ingestão de ovos larvados presentes em solo. A população mais suscetível à infecção via solo é a infantil, uma vez que tem maior contato com solo e hábito de geofagia. Estudos sobre a contaminação de praças públicas têm apontado alta contaminação por ovos de Toxocara spp. Entretanto, pesquisas que avaliam a presença desses ovos em parques de escolas públicas são escassas na literatura. O objetivo do estudo foi o de avaliar a contaminação de solo de escolas públicas infantis do município de Presidente Prudente, São Paulo, por ovos de Toxocara spp. Foram coletadas, mensalmente, no período agosto de 2011 a maio de 2012, amostras de 500 g de solo de 13 parques infantis de escolas municipais, em um total de 91 amostras. Do material coletado de cada parque, foram retiradas duas alíquotas de 10 g para recuperação de ovos de Toxocara spp., com emprego do método de centrifugo-flutuação em solução de sulfato de zinco ( $d=1.200 \text{ g/cm}^3$ ) e análise das amostras sob microscopia ótica (10X). Das 91 amostras analisadas, seis (6,6%) estavam contaminadas. Em relação às escolas, em seis (46,2%) foram recuperados ovos de Toxocara spp., que variou de um a oito, por escola. A recuperação dos ovos foi verificada em quatro dos sete (57,1%) meses de avaliação. Em quatro escolas foram recuperados ovos de ancilostomídeos, sendo que em uma delas houve a presença também de ovos de Toxocara spp. Durante a visita aos locais de colheita foi notada a presença de fezes de cão e/ou gato. Os achados do presente estudo indicam que o solo de parques de escolas públicas podem servir como via de transmissão para agentes de larva migrans. Medidas de controle devem ser adotadas para reduzir o acesso de animais de companhia e a contaminação de parques de escolas públicas.

---

## TERMOGRAFIA POR INFRAVERMELHO DO ESCROTO EM BOVINOS

MARCELO GEORGE MUNGAI CHACUR  
LUCAS SILVA TAVARES  
KLISMAN SANCHES DE BARROS

A temperatura da superfície do escroto possui correlação com a temperatura do testículo e do epidídimo. O uso da termometria por infravermelho traz informações sobre a termorregulação testicular. O objetivo do presente trabalho é de estudar o efeito da estação chuvosa e seca na termometria por infravermelho do escroto de Taurinos e Zebuínos. Foram utilizados cinco touros Nelore e dois touros Taurinos onde procedeu-se aferições no terço médio dos testículos(TT) e na cauda do epidídimo(TE). Não houve diferença significativa( $p > 0,05$ ) entre estações(chuvosa e seca) e raças(Taurina e Zebuína), respectivamente, sendo: TT(32,15 +- 0,58°C e 32,28 +- 0,21°C) e TE(30,59 +- 0,18°C e 30,98 +- 0,02°C) e nos Zebuínos TT(32,48 +- 1,56°C e 31,77 +- 2,30°C) e TE(30,50 +- 1,57°C e 29,64 +- 2,26°C). Conclui-se que não houve efeito entre estações nas temperaturas testicular e epididimária.

---

**CIÊNCIAS DA SAÚDE**

EXCESSO DE PESO EM ESCOLARES NAS ESCOLAS DE PRESIDENTE PRUDENTE .....	16
---	----

## EXCESSO DE PESO EM ESCOLARES NAS ESCOLAS DE PRESIDENTE PRUDENTE

LETICIA PAIVA BLASECHI  
MARCELO JOSÉ ALVES  
DIEGO GIULLIANO DESTRO CHRISTOFARO  
JAIR RODRIGUES GARCIA JUNIOR  
RÔMULO ARAÚJO FERNANDES

A pressão arterial elevada tem se mostrado um problema relevante entre populações pediátricas ao redor do mundo. Informações anteriores têm indicado que as obesidades central e geral estão fortemente associadas a este quadro. Por outro lado, ainda existem lacunas no que se refere a esta relação entre crianças. O objetivo foi analisar a relação entre pressão arterial e diferentes indicadores de adiposidade entre crianças de sete anos de idade. A amostra foi composta por 119 crianças (61 meninos e 58 meninas;  $p=0,783$ ) de escolas municipais de Presidente Prudente, SP. O projeto foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Protocolo 695/11) da UNOESTE. O índice de massa corporal (IMC) foi calculado por meio de valores de peso corporal (kg) e estatura (m) e a circunferência de cintura (CC) foi medida com uma fita metálica. As pressões arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD) foram aferidas por meio de aparelho oscilométrico com a criança em repouso. A análise dos dados foi realizada utilizando correlação de Pearson e regressão linear. A significância estatística foi fixada em valores abaixo de 5% e o software utilizado foi o BioEstat versão 5.0. O IMC foi relacionado com a PAS ( $r=0,54$ ;  $p=0,001$ ) e PAD ( $r=0,40$ ;  $p=0,001$ ), assim como a CC foi relacionada com PAS ( $r=0,59$ ;  $p=0,001$ ) e PAD ( $r=0,39$ ;  $p=0,001$ ). Na regressão linear, a qual foi ajustada por sexo, IMC e CC, apenas a CC manteve relação com a PAS ( $\beta=0,62$  [IC95%: 0,25; 0,98]), não havendo relação significativa para PAD. Medidas antropométricas relativamente simples como CC, peso e altura (as últimas, utilizadas para cálculo do IMC) podem ser considerados com indicadores também de alterações da pressão arterial. Houve relação significativa entre obesidade central e valores de PAS. Cada aumento de 1 cm na CC acarretou no aumento de 0,621 mmHg na PAS de crianças, independente do sexo e IMC.

---